QUÍMICA ALTERNATIVA: INSERÇÃO DE METODOLOGIAS PRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS NA COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR NO SISTEMA DE ENSINO PÚBLICO

Wesley Luiz da Silva (Autor), Maria Elena Walter (Orientador), Anna Flavia de Freitas Valiante Peluso (Co-Autor), Elisa Maria da Cunha Mercês (Co-Autor), Fernanda Andrade Machado (Co-Autor), Mariana Duarte de Oliveira (Co-Autor), Hemanuelly da Silva Contarine Pieroti (Co-Autor), Renato Dias Matosinho (Co-Autor), Gabriela Oliveira da Silva (Co-Autor)

Não é novidade química ser percebida, pelos estudantes, como disciplina difícil, com conteúdos seletivos, enquadrado num patamar diferenciado ou restrito a condições propicias, como por exemplo ambientes laboratoriais, ensino superior ou atuação especifica profissional. Apesar da disciplina ser ministrada majoritariamente de forma expositiva nas escolas de ensino público, a condução de metodologias de ensino experimentais é facultada não somente pelo interesse do aluno, mas por condições da estrutura escolar, incentivo ao professor e principalmente do contexto no qual a escola está inserida, pois tornam-se variáveis que corroboram na modulação teórica dos conteúdos. Partindo da necessidade de aproximação dos alunos das ciências experimentais, em especial do ensino de química, o projeto " Química para Todos" visa realizar intervenções nas escolas parceiras, a partir do ciclo concluinte do ensino fundamental, por via de atividades lúdicas e práticas experimentais com materiais alternativos e acessíveis, visando a reprodutibilidade dos experimentos e contextualização, de forma sustentável e transversal com o meio ambiente. Outra atividade do projeto relaciona-se a um diagnóstico, através de questionário censitários aplicados a alunos e professores das escolas, do ensino de química experimental e seus desdobramentos, visando, além da implementação do projeto, o acompanhamento e inserção de outras atividades interdisciplinares. Durante as atividades, observou-se algumas discrepâncias quanto aos conteúdos curriculares pertencentes ao ano ou ciclo de curso, sendo necessário algumas abordagens e adaptações tornando-se tão factível quanto a interconexão dos conteúdos teóricos. Apesar da colaboração dos alunos e professores é notório que ainda a prática experimental é um campo a ser explorado.Dessa forma, a intervenção maximiza a complementação curricular, convalida a educação formal e a desmistificação da condição que química ocorre nos confinamentos laboratoriais.

Instituição de Ensino: Centro Universitário de Belo Horizonte